



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**

WALLISON DE ARAÚJO ROQUE

**O TRABALHO NO LIXO: Contribuições para a (re)produção
do espaço urbano do município de Araçagi-PB**

**GUARABIRA – PB
2011**

WALLISON DE ARAÚJO ROQUE

O TRABALHO NO LIXO: Contribuições para a (re)produção do espaço urbano do município de Araçagi-PB

Monografia apresentada como trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura plena em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus III, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do grau de licenciado em Geografia, Sob a orientação do Prof. Ms. Alexandre Peixoto Faria Nogueira.

GUARABIRA – PB
2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

R786t Roque, Wallison de Araújo.

O trabalho no lixo: contribuições para a (re)produção do espaço urbano do Município de Araçagi-PB / Wallison de Araújo Roque. – Guarabira: UEPB, 2011.

61f.: Il. Color.

Monografia - Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Ms. Alexandre Peixoto Faria Nogueira ”.

1. Lixo 2. Espaço Urbano 3. Relação de Trabalho
I.Título.

22.ed. 363.728

Wallison de Araújo Roque

"O TRABALHO NO LIXO: Contribuições para a (re)produção do espaço urbano do município de Araçagi-PB"

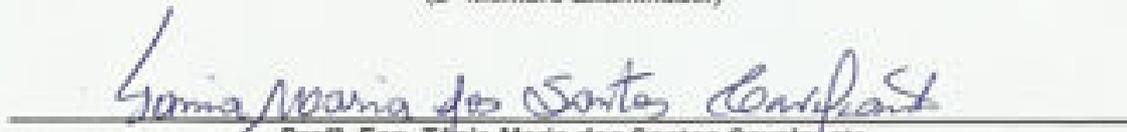
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Alexandre Peixoto Faria Nogueira
Mestre em Geografia – PPGG/UFPB
Dpto. de Geografia – Campus III – UEPB
(PRESIDENTE – ORIENTADOR)



Profª. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques
Especialista em Análise Ambiental
Dpto. de Geografia – Campus III – UEPB
(2º Membro Examinador)



Profª. Esp. Tânia Maria dos Santos Cavalcante
Especialista em Geografia e Território : Planejamento Urbano, Rural e Ambiental
Convitada – Campus III – UEPB
(3º Membro Examinador)

Aprovada em 29 de Novembro de 2011.

GUARABIRA – PB
2011

Dedico esse trabalho acadêmico aos meus pais, Antônio Roque de Araújo e Rita de Araújo Roque pelo esforço, carinho, incentivo, e por sua palavra amiga nos muitos momentos de dificuldades. A minha irmã pela presença constante durante toda a pesquisa. Dedico-lhes, mais esta vitória alcançada, em minha vida acadêmica. Obrigado pela confiança depositada durante toda minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela força e sustentação a mim direcionada a cada dia de minha vida, obrigado por mais esta vitória alcançada.

Aos meus pais, Antônio Roque de Araújo e Rita de Araújo Roque, e minha irmã Rafaela Karla agradeço pelo incentivo e apoio que me deram em toda a minha vida acadêmica. Proporcionando-me a oportunidade de acreditar e realizar meus objetivos.

Ao meu Orientador Prof.Ms. Alexandre Peixoto Faria Nogueira, pela paciência e confiança depositada pelo incentivo e presteza, no auxílio às atividades e discussões sobre o andamento e normatização desta Monografia de Conclusão de Curso.

A Cristiane Dantas uma das pessoas mais incríveis que conheci em toda minha vida, obrigado pelo companheirismo e atenção expressados, sua ajuda foi de grande importância você a cada dia se torna ainda mais indispensável em minha vida.

À banca examinadora que se prontificou com muito boa vontade em avaliar essa pesquisa.

Aos amigos e amigas, Maria Gláucia, Michele, Mônica, Danielly, Aruana Graziela, Ednaldo, minha vizinha Tânia e seu esposo Sérgio, José Marcos Ribeiro e o amigo João Henrique, obrigado a todos por cada palavra de incentivo a mim dirigidas.

Aos saudosos amigos e colegas das turmas as quais tive o prazer de conhecer e que juntos compartilhamos momentos que ficarão para sempre em nossas memórias.

Enfim, manifesto os mais verdadeiros agradecimentos a todos que colaboraram, direta ou indiretamente, para este importante passo na minha vida acadêmica pudesse se concretizar.

A todos, os meus sinceros agradecimentos.

*Perguntaram ao Dalai Lama:
O que mais o surpreende na
Humanidade?*

*Resposta:
Os homens... Porque perdem a
saúde para juntar dinheiro, depois
perdem o dinheiro para recuperar a
saúde!*

*Por pensarem ansiosamente no
futuro, e, esquecerem o presente de tal
maneira que acabam por não viver nem
o presente nem o futuro.*

*Vivem como se nunca fossem
morrer... e morrem como se nunca
tivessem vivido.*

Dalai Lama

043 – GEOGRAFIA

O TRABALHO NO LIXO: CONTRIBUIÇÕES PARA A (RE)PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO DO MUNICÍPIO DE ARAÇAGI – PB

LINHA DE PESQUISA: Geografia e Gestão Ambiental

AUTOR: Wallison de Araújo Roque

ORIENTADOR: Prof. Ms. Alexandre Peixoto Faria Nogueira

**EXAMINADORES: Prof^a. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques –
UEPB/CH/DGH**

Prof^a.

Esp. Tânia Maria dos Santos Cavalcante – UEPB – CH

RESUMO

A questão da produção do lixo das cidades é um dos grandes problemas mundiais, a abordagem sobre o lixo trabalhada nessa pesquisa tem por objetivo enfatizar o que o mesmo acarreta ao meio ambiente sendo o lixo uma problemática atual enfrentada diariamente pela população, essa muitas vezes não possui informações suficientes no que diz respeito aos malefícios oferecidos quando dispostos resíduos erroneamente em locais impróprios. Em virtude dessa problemática, este trabalho de pesquisa visa mostrar como é realizado o processo de coleta, transporte e armazenamento final dos resíduos sólidos no município de Araçagi e paralelamente a essa descrição é analisado o cotidiano e as relações de trabalho empregadas pelos indivíduos envolvidos nas diversas etapas que compõe o processo. O estudo do lixão de Araçagi foi realizado na área urbana da cidade, para sua realização foram feitas pesquisas bibliográficas e de campo, aplicados questionários a garis e catadores de resíduos sólidos, pois através destes foi possível um levantamento e aprofundamento a respeito do problema em pauta, como resultado constatamos junto à comunidade local que em Araçagi ainda não é dada a importância devida para a problemática acima mencionada. Sabemos que devemos agir em escala local a fim de surtir efeitos globais para que não ocorra o processo de degradação ambiental por meio dos resíduos sólidos no referido município. Aguardamos que dessa maneira o presente trabalho não sirva apenas para conclusão do curso em questão, mas sim no intuito de que os esforços sirvam como subsídios a um Plano de Gerenciamento Integrado na cidade de Araçagi/PB.

PALAVRAS-CHAVE: Lixo, Espaço e Relações de Trabalho.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	Despesas e receitas orçamentárias do município em 2010.....	27
Gráfico 02	PIB do município de Araçagi em 2010.....	27
Gráfico 03	PIB do Estado da Paraíba em 2010.....	28
Gráfico 04	Escolaridade dos garis.....	39
Gráfico 05	Estrutura familiar dos garis de Araçagi.....	40
Gráfico 06	Localização das residências dos trabalhadores.....	41
Gráfico 07	Situação trabalhista dos garis.....	41
Gráfico 08	Tempo que exerce a função de gari.....	42
Gráfico 09	Dias da semana trabalhados.....	42
Gráfico 10	Remuneração dos garis.....	43
Gráfico 11	Programação semanal da coleta de lixo em Araçagi.....	44
Gráfico 12	Naturalidade dos catadores.....	50
Gráfico 13	Localização das residências.....	50
Gráfico 14	Tempo de trabalho.....	51
Gráfico 15	Escolaridade dos catadores.....	52
Gráfico 16	Auxílio governamental.....	53
Gráfico 17	Matérias presentes no lixo domiciliar.....	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 01	Limites territoriais do município de Araçagi.....	26
Quadro 02	Programação da coleta nos domicílios.....	35
Quadro 03	Relação dos Postos de Saúde (PAC's/PSF).....	36
Quadro 04	Dados Pessoais dos catadores.....	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 01	Lavoura temporária do município de Araçagi.....	29
Tabela 02	Lavoura Permanente do município de Araçagi.....	29

LISTA DE FIGURAS

Figura 01	Araçá fruta que deu origem ao nome da cidade.....	23
Figura 02	Perímetro urbano de Araçagi/PB.....	24
Figura 03	Localização geográfica do município de Araçagi.....	25
Figura 04	Rio Araçagi na estação chuvosa.....	32
Figura 05	Rio Araçagi no período da estiagem.....	32
Figura 06	Coleta de lixo realizada pelos garis na zona urbana.....	46
Figura 07	Garis realizando a limpeza diária do centro da cidade.....	47
Figura 08	Acúmulo de lixo em uma via pública no município.....	49
Figura 09	Entrada do lixão de Araçagi.....	54
Figura 10	Proximidade do lixão da zona urbana de Araçagi.....	54
Figura 11	Acúmulo de água das chuvas.....	56
Figura 12	Acúmulo de água das chuvas em meio ao lixo.....	57
Figura 13	Sacolas plásticas em propriedades vizinhas ao lixão.....	57

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. REFERÊNCIAL TEÓRICO.....	13
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
4. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO.....	23
4.1 Aspectos fisiográficos do município de Araçagi.....	30
5. O LIXO DO TRABALHO FORMAL.....	34
6. O TRABALHO INFORMAL NO LIXO.....	48
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
REFERÊNCIAS.....	60
ANEXO.....	61

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa torna-se pública em cumprimento as exigências para obtenção do título de licenciado em geografia, junto a Universidade Estadual da Paraíba.

Como elemento do ecossistema urbano, o homem pode ser afetado pela poluição, a qual pode causar-lhe prejuízos à saúde, provocar danos aos seus bens e prejudicar as suas atividades normais. (MOTA, 1981). A finalidade maior do trabalho realizado é de analisar o processo de coleta, transporte e armazenamento dos resíduos sólidos no município de Araçagi, assim como a pesquisa em sua totalidade identifica e analisa pessoas da própria comunidade que encontram-se inseridas nesse processo, seja na etapa de coleta, transporte, armazenamento ou comercialização dos resíduos sólidos produzidos e lotados naquela localidade.

A pesquisa desenvolveu-se buscando perceber a importância da coleta desses resíduos para o município, além de analisar que tipo de trabalho é realizado pelos responsáveis diretos na realização desse processo, identificando ainda a importância da atividade na vida dos trabalhadores e suas famílias. Há também uma reflexão quanto a possíveis falhas encontradas quando na realização do trabalho, e essa permite sugerirmos possíveis mudanças que possam viabilizar realmente um trabalho eficaz para a população e a natureza.

O primeiro capítulo configura-se na apresentação do município de Araçagi, através de um histórico que narra desde a fundação até a emancipação política do município, em continuidade pode ser observada a localização geográfica da área estudada, através de mapas, tabelas e fotos que melhoram e ilustram a pesquisa, ainda nessa primeira parte da investigação é apresentada a divisão territorial, limites, economia e os aspectos fisiográficos como relevo, clima, solo, vegetação e hidrografia do município em questão.

O capítulo segundo foi construído baseando-se em dados adquiridos durante a realização de pesquisas de campo, e possui como enfoque principal o trabalho realizado pela Prefeitura municipal de Araçagi no tocante a limpeza da zona urbana do município, além de identificar e enumerar os principais problemas durante a realização do trabalho segundo os funcionários da própria Instituição, o capítulo

também contempla a relação trabalhista estabelecida entre o poder público municipal, representado pela Secretaria de Infraestrutura do município, e o seu funcionalismo, representado em sua maioria pelos garis, além de refletir acerca do valor desse trabalho realizado pelos garis no cotidiano dos mesmos e suas famílias.

O terceiro capítulo salienta a realidade vivida pelos catadores que usam o lixão localizado no sítio Mondé, zona rural de Araçagi, como meio de vida. Descreve quanto tempo de suas vidas já foi dedicado a esse tipo de atividade assim como também aborda acerca da localidade em que nasceram e onde residem atualmente, ainda é comentado de que maneira eles comercializam o resultado de seus trabalhos e de que forma esse material é selecionado, em continuidade é exposto se esses indivíduos possuem algum tipo de ajuda ou incentivo por parte de familiares ou do poder público municipal, todas essas informações possuem como fonte um questionário que foi elaborado especificamente com o fim de descrever e posteriormente entender o cotidiano desses trabalhadores.

O interesse pelo estudo sobre a temática abordada nessa pesquisa manifestou-se a partir da mera observação, apesar de ser guarabirense e residir em minha cidade trabalho no município de Araçagi, sendo assim passei a vivenciar diariamente as dificuldades encontradas naquela localidade acerca da temática trabalhada, o incentivo maior partiu quando notei o quanto aquele povo, em sua maioria, é carente e muitas vezes lhes é negado o indispensável como, por exemplo, uma melhor qualidade de vida.

Partindo deste, princípio, achamos importante desenvolvermos um estudo que viesse aprofundar nossos conhecimentos, portanto o presente trabalho fez um levantamento de dados que permitiram estabelecer interpretações e conclusões sobre a importância da limpeza urbana para o município de Araçagi, para o meio ambiente e os reflexos sobre a destinação final do lixo a céu aberto, a qualidade de vida dos araçagienses e as consequências sobre a comunidade local.

Portanto, qualquer ideia de se desenvolver estudos e práticas que visem à preservação dos recursos naturais é válida, e se tratando de dar destinação adequada aos resíduos sólidos provenientes das diversas atividades humana e industrial, pois é importante que se discuta soluções viáveis e urgentes, para um melhor desenvolvimento ambiental e humano.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Com o desenvolvimento da sociedade capitalista, com a intensificação do processo de industrialização, do processo produtivo e da produção de mercadoria, em conseqüência, temos a produção social do espaço de forma desigual e contraditória. Concomitantemente ao aumento na produção e no consumo de mercadorias, há um grande problema resultante desse processo, a alta produção de lixo, tanto doméstico, quanto industrial.

O lixo é tecnicamente chamado de Resíduo Sólido. Conceitua-se como qualquer tipo de material quando seu proprietário ou produtor não o considera mais com o valor suficiente para conservá-lo. Ele resulta da atividade humana, por isso, é considerado inesgotável e diretamente proporcional à intensidade industrial e o aumento populacional (www.lixo.com.br, 2010). Já o aterro sanitário é justamente o local e a maneira adequada onde se coloca os resíduos sólidos existentes em uma comunidade e esta por sua vez é a forma mais correta de se armazenar e posteriormente de se eliminar os resíduos produzidos.

Segundo Prado Filho (1991), o lixo urbano é, hoje, preocupação de engenheiros e sanitaristas, no sentido de encontrar uma melhor maneira de disposição no ambiente, para que o impacto das expressivas quantidades produzidas diariamente seja minimizado. No entanto, outras áreas do conhecimento e profissionais começam a pesquisar essa questão, como é o caso da Geografia.

Nesse sentido, o trabalho aqui apresentado tem como **objetivo** analisar como se configura atualmente o processo de coleta e armazenamento final dos resíduos sólidos no município de Araçagi – PB, e através dessa perspectiva buscar analisar o cotidiano e as relações de trabalho empregadas pelos sujeitos envolvidos nesse processo, busca também conhecer a realidade vivida por aqueles que usam o lixo como sustento através do trabalho informal, além de enumerar os perigos que pode significar o mau acondicionamento desses resíduos, principalmente quando esses são expostos a céu aberto nos chamados lixões.

A Revolução Industrial somada a explosão demográfica ocorrida no século XVIII, e a falta de planejamento urbano, acarretaram a natureza os primeiros graves problemas ambientais. Com um crescimento populacional acelerado, as cidades não

conseguiam dispor a todos os serviços públicos como: água potável, esgoto e coleta de lixo.

A capacidade de suporte para a vida humana e para a sociedade é complexa, dinâmica e varia de acordo com a forma segundo qual o ser humano maneja os seus recursos ambientais (DIAS, 2000).

Os resíduos sólidos originam uma problemática realmente gravíssima que o mundo enfrenta na atualidade. A crescente população, bem como os recursos naturais estão sendo degradados no meio ambiente. Podemos citar o aumento exacerbado dos resíduos sólidos e sua deposição final de forma inadequada, ocasionada também pela industrialização e urbanização das cidades. Notamos que os produtos são em sua maioria perecíveis, ou seja, se estragam com facilidade, sendo assim logo são substituídos por mais produtos industrializados, contribuindo para o aumento dos resíduos no planeta.

A deposição dos resíduos sólidos é um problema presente em todo município, onde cada um sofre uma realidade diferente. O gestor público municipal além da própria população são os principais responsáveis por esta situação e por esta razão vivenciando em meu cotidiano essa realidade é que decidi elencar os diversos problemas ambientais existentes na localidade e que são vários: contaminação do solo, vegetação além dos recursos hídricos que servem para o abastecimento da população domiciliada e residente na área afetada pelos resíduos sólidos.

O destino final do lixo no município vem afetando bastante a comunidade, pois além dos impactos provocados, a proliferação de doenças através dos animais que vivem das sobras de alimentos presentes nos lixões, observa-se a presença de animais como: bovinos, suínos, caprinos e aves.

Apesar de existir apenas uma pequena casa dentro do lixão de Araçagi, que serve de abrigo a um catador que reside no próprio lixão é importante que o poder público municipal trabalhe na perspectiva da prevenção, visto que já existem catadores que trabalham diariamente nessa área em busca da sua sobrevivência, expostos às doenças e contaminação dos mais diversos níveis.

A produção e o acúmulo de lixo é intensificada nas áreas urbanas devido a concentração de numerosas fontes geradoras (SANTOS, 2008). É nesse sentido que a esta pesquisa ganha destaque para a Geografia, pois enquadra-se no campo da Geografia Urbana, a partir do momento que estuda a influência do lixo e suas

implicações no espaço urbano do município em questão. Segundo Barcelos (s.d), a abordagem dos estudos sobre o espaço urbano consiste em entender o seu significado, procurando definir através de suas características demográficas, de sua morfologia, de suas funções e do seu papel econômico e social. Corrêa (1995) afirma que a expressão espaço geográfico ou simplesmente espaço, por outro lado, aparece como vaga ora estando associada a uma porção específica da superfície da Terra identificada seja pela natureza, seja por um modo particular como o Homem ali imprimiu as suas marcas, seja como referência à simples localização concomitantemente o espaço é concebido como lócus da reprodução das relações sociais de produção, isto é, reprodução da sociedade. Esse mesmo espaço contém um passado histórico e foi transformado pela organização social, técnica e econômica daqueles que habitaram ou habitam os diferentes lugares. Logo, nosso recorte de pesquisa encontra-se inserido nessas afirmações, quando analisado nas mais diversas perspectivas, o que reafirma a importância que deve ser atribuído à temática estudada visto, que ele aborda diretamente o espaço geográfico em questão.

Se passarmos a observar a quantidade de lixo que é produzido diariamente em nossa casa somado ao lixo que é gerado nas casas de nossos vizinhos e esses somados com o montante que é produzido em todo o mundo nos permite imaginar a quantidade inacreditável de toneladas de lixo que a sociedade como um todo gera, sobretudo pelo modelo capitalista que impera economicamente em toda esfera mundial e que estimula incondicionalmente o consumo por parte de todos. Um estudo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 1980 calcula que cada morador da área urbana produz em média 220 quilos de lixo, dependendo da região, quando esses dados são somados a quantidade de lixo produzido pelas fábricas, escritórios, hospitais, escolas, restaurantes entre outros estabelecimentos ou instituições e esse montante é dividido pela quantidade de habitantes chega-se a aproximadamente 500 quilos de lixo produzido por pessoa e descartado na natureza.

O lixo pode ser classificado em: domiciliar, comercial, de variação e feiras livres, serviços de saúde e hospitalares, portos e aeroportos, terminais ferroviários e rodoviários, industriais, agrícolas e entulhos.

Domiciliar

Menciona Fonseca (2001) que o lixo domiciliar é aquele originado da vida diária das residências, constituído por restos de alimentos tais como: cascas de frutas, verduras, produtos deteriorados, jornais e revistas, garrafas, embalagens em geral, papel higiênico, fraldas descartáveis e uma diversidade de outros itens. Contém ainda, alguns resíduos que podem ser tóxicos.

Comercial

Originado dos diversos estabelecimentos comerciais e de serviços, tais como, supermercados, estabelecimentos bancários, lojas, bares, restaurantes, etc., o lixo destes estabelecimentos e serviços tem um forte componente de papel, plásticos, embalagens diversas e resíduos de asseio dos funcionários, tais como, papéis toalha, papel higiênico, etc.

Público

São aqueles provenientes de serviços como: limpeza pública urbana, incluindo todos os resíduos de variação encontrados em vias públicas, limpeza de praias, de galerias, de córregos e de terrenos, restos de podas de árvores, de limpeza de áreas de feiras livres, constituídos por restos vegetais diversos, embalagens, etc.

Serviço de saúde hospitalar

É um tipo de lixo, cuja característica é degradar o meio ambiente tornando-o perigoso e criando condições para transmissão de doenças infecto contagiosas os responsáveis pela coleta devem ter todo cuidado possível no manuseio durante a remoção, transporte e no destino final do mesmo. O lixo hospitalar não é gerado apenas nos hospitais, mas também nas casas e postos de saúde, nos consultórios médicos, nos gabinetes odontológicos, farmácias e em laboratórios.

Lixo Municipal

Oriundos de portos, aeroportos, terminais-rodoviários e ferroviários constituem os resíduos sépticos, aqueles que contêm ou potencialmente podem conter germes patogênicos, trazidos de lugares ou cidades, estados e países diferentes ele basicamente origina-se do material de higiene, e restos de

alimentação que podem veicular doenças provenientes de outras cidades, estado e países. Também neste caso, os resíduos assépticos destes locais são considerados como domiciliares.

Industrial

São aqueles originados nas atividades dos diversos ramos da indústria, tais como: metalúrgica, química, petroquímica, papelero, alimentício, entre outros. O lixo industrial é bastante variado, podendo ser representado por cinzas, lodos, resíduos alcalinos ou ácidos, plásticos, papel, madeira, fibras, borrachas, metal, escórias, vidros, cerâmicas, é nesta categoria que inclui-se a grande maioria do lixo considerado tóxico.

Agrícola

Resíduos sólidos de atividades ligadas a pecuária, como embalagens de adubos, defensivos agrícolas, ração, restos de colheita, estes resíduos já constituem uma preocupação crescente destacando-se as enormes quantidades de esterco animal geradas nas fazendas de pecuária intensiva. Também as embalagens de agroquímicos diversos em geral altamente tóxicos tem sido alvo de legislação específica, definindo os cuidados na sua distribuição final e por sua vez até responsabilizando a própria indústria fabricante desses produtos.

Entulho

Resíduos da construção civil: demolição e restos de obras, solos de escavações, entre outros, o entulho é geralmente um material inerte e possível de reaproveitamento.

Além de todos os tipos de lixo normal que incluem a matéria orgânica do dia-a-dia, restos de alimentos, o material reciclável, entre outros mais comuns, pode ainda citar alguns tipos de lixo que não despertam cuidados e podem causar grandes danos ao ambiente principalmente por conter elementos químicos na forma inorgânica que são absorvidos e acumulados pelo organismo.

Cosméticos e maquiagem

Contém alumínio um material que é muito frequente em outros tipos de lixo e seu acúmulo no organismo pode causar a síndrome de Alzheimer. O alumínio também está presente em pesticidas e na água de consumo, onde um dos produtos adicionados para a purificação é o sulfato de alumínio.

Lâmpada

As fluorescentes possuem mercúrio que é um material tóxico que pode contaminar o solo e as águas.

Pilhas e Baterias

O vazamento das mesmas lança no ambiente níquel e cádmio que pode contaminar os lenções freáticos, além de poços, córregos, açudes, barragens, etc.

Material de eletrônica

Os tubos das tvs mais antigas contém chumbo um metal pesado que se acumula no organismo.

Tendo a produção de lixo como um elemento do próprio desenvolvimento da sociedade, incrementado pelo incentivo ao consumo, ele vem se tornando como uma das principais vias de reprodução de famílias brasileiras, ou seja, famílias que retiram do lixo, em suas diferentes perspectivas, o seu sustendo diário. Diante da difícil situação enfrentada pelas pessoas que atualmente não possuem qualificação profissional as diversas áreas das ciências sociais passaram a estudar temas que são importantíssimos no que se refere as características econômicas de uma sociedade, e essa temática aborda entre outros temas a questão da informalidade do trabalho nas mais diversas áreas de atuação, segundo Gonçalves e Junior (2002), as formas de exploração do potencial criativo humano sob a lógica do sistema produtor de mercadorias assumem vários aspectos na divisão social do trabalho, sendo que, a cada inovação técnica ou tecnológica temos também uma nova forma de gestão das relações de produção, com rebatimento na organização e expressão territorial do trabalho na sociedade capitalista. A flexibilização, a

precarização, são então fenômenos territoriais e expressões geográficas da dinâmica do trabalho.

Noronha (2003) afirma em sua publicação que no Brasil, o entendimento popular de "trabalho formal" ou "informal" deriva da ordem jurídica. São informais os empregados que não possuem carteira de trabalho assinada. Até as recentes mudanças introduzidas no governo FHC, o contrato por tempo indeterminado previsto na CLT era praticamente a única opção disponível para as empresas do setor privado. O "formal", no Brasil, tinha apenas uma forma, ao contrário de outros países, cuja legislação prevê (e de fato são praticados) contratos em tempo parcial, contratos específicos para pequenas empresas, contratos temporários etc. No Brasil, as mudanças legais recém-criadas tiveram impactos limitados, seja por serem bastante inspiradas no padrão CLT, seja por sua aplicação ainda reduzida. As leis vigentes que regem essa temática divergem de acordo com o país de que estamos falando, pois o significado de "informalidade" depende sobretudo do de "formalidade", embora isso seja evidente, as análises sobre o tema tendem a ignorar a noção contraposta da qual ela deriva.

O trabalho formal no Brasil caracteriza-se por estabelecer-se em contratos típicos e legais ou previstos em lei e socialmente legítimos, Noronha (2003) afirma que os mercados e os contratos de trabalho "informais" têm sido percebidos no Brasil como problemas econômicos e sociais, pois representam rupturas com um padrão contratual único (ou quase único), isto é, o contrato "formal".

Seja qual for a definição de trabalho no Brasil, o trabalhador está sujeito a três grandes matrizes de abordagem do tema: os economistas, com a oposição formal/"informal"; os juristas, com a oposição legal/ilegal; e o senso comum com a oposição justo/injusto. Assim sendo de acordo com Noronha (2003) eficiência, legalidade e legitimidade são três dimensões subjacentes a esses princípios constitutivos do contrato.

Ainda em sua publicação Noronha (2003) declara que empregados e empregadores assumem, conscientemente ou não, um conjunto mínimo de direitos e benefícios em segmentos específicos dos mercados de trabalho de cada região. As diferenças dessas percepções são provavelmente maiores na comparação entre regiões que entre empregados e empregadores de um mesmo município e categoria. No município em questão os trabalhadores araçaquienses apenas podem

assinar a carteira se estiverem vinculados a Prefeitura Municipal visto que os estabelecimentos comerciais em pequenas cidades do interior, como é o caso do município citado, são compostos basicamente de familiares que geralmente trabalham na informalidade, logo como já foi exposto parte dessa população fundamentalmente possui contrato firmado em regime CLT por tempo indeterminado com o poder público municipal e esse contrato em geral encontra-se estabelecido homogeneamente para todos os servidores, com diferenciação quando analisado de que tipo de profissional estamos falando visto a função e que trabalho esse indivíduo realiza juntamente a instituição.

Não é difícil encontrar nos dias de hoje alguém que fale o quanto é complicado encontrar um bom trabalho que seja estável e reconheça financeiramente o empregado de acordo com a qualidade em que o mesmo realiza suas atividades, entretanto essa problemática não é tão recente assim, pois já na década de 70, de acordo com Forbes (1989), os componentes do trabalho informal são redimensionados pelo acelerado crescimento demográfico urbano nos países de terceiro mundo, que além das características anteriormente atribuídas, passa a ser entendido como setor econômico que abriga os trabalhadores incapazes de serem integrados aos setores produtivos mais importantes da economia capitalista em desenvolvimento, sendo assim obrigados a compor e buscar meios de sobrevivência em atividades economicamente menos importantes e que compunham o denominado setor informal.

Segundo descreve Noronha (2003) os dados da OIT sinalizam o contínuo crescimento do trabalho informal na América Latina e no Brasil, em detrimento do trabalho regulamentado e/ou protegido por legislações específicas. Por outro lado, é preciso lembrar que o crescimento da informalidade do/no trabalho se inscreve em um período marcado pelo desemprego contínuo no mercado formal. Circunscrito ao nosso país, ele atingia 7 milhões de pessoas no início da década de 90, contra 2 milhões em 1980. Assim, o trabalho informal parece despontar como um recurso e abrigo dos trabalhadores face à escalada do desemprego.

De acordo com Forbes, 1989 e Machado da Silva, 1993 a combinação entre baixa renda, contraposição ao assalariamento, pequena produtividade, o baixo nível produtivo e as más condições de trabalho caracterizam o que se convencionou chamar de setor informal da economia. Entretanto sejam atividades econômicas

consideradas à margem da lei e desprovidas de qualquer proteção ou regulação pública, denominadas de trabalho informal, seja a atividade formal, o trabalho legalizado caracterizado pelo regime de Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) que possibilita direitos e deveres comuns aos trabalhadores.

A realidade vivenciada ao longo dos anos pelo município de Araçagi é cruel e totalmente adversa no tocante as oportunidades oferecidas pelo mercado de trabalho aquela população, pois é fato que o município em questão não possui como principal característica econômica um comércio forte e desenvolvido muito menos está solidificado em algum parque industrial, mas sim, vive basicamente da agricultura seja ela familiar ou de exportação, logo diante da pouca oferta de trabalho encontrada naquela localidade basicamente os candidatos que almejam um posto de trabalho que lhes ofereça as condições básicas e os direitos mínimos de um trabalhador como por exemplo a carteira assinada sujeitam-se unicamente ao poder público municipal, esse representado pela Prefeitura Municipal do município de Araçagi, entretanto essa encontra-se atualmente saturada pois segundo o Tribunal de Contas da União do Estado da Paraíba o quadro de funcionários registrados em folha de pagamento no município em questão é composto de 786 (setecentos e oitenta e seis) servidores, levando-se em consideração que aproximadamente 20% desse montante é formado por trabalhadores advindos de outros municípios o excedente ainda é muito alto visto que segundo recenseamento realizado em 2010 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a quantidade de habitantes na zona urbana do município é de apenas 6.804 pessoas, assim sendo a realidade é preocupante pois o trabalho informal é altamente difundido naquela cidade seja por questões particulares de alguns indivíduos como por exemplo o baixo grau de escolaridade seja pela falta de oportunidade em um trabalho legalizado.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa concretizou-se através da realização de métodos e materiais, quanto aos procedimentos metodológicos para a realização da mesma compreenderam várias etapas e constaram de:

- Revisão bibliográfica => Para aprofundamento foram feitas visitas aos órgãos: IBGE, EMATER, sites da internet além de textos fornecidos pelo professor orientador e a bibliografia levantada e utilizada da biblioteca da UEPB, em busca de consultas para implementação do trabalho de pesquisa;
- Reconhecimento de campo => No percurso da área onde realizou-se a pesquisa;
- Fotografias da área => Para a observação dos aspectos geográficos relativos ao município de Araçagi;
- Consulta de mapas => Para estudo do clima, solo, vegetação, relevo e hidrografia do município de Araçagi;
- Aplicação de questionário => Sua aplicação junto ao funcionalismo municipal assim também como aos catadores realizou-se com o objetivo de conhecer melhor a realidade das pessoas envolvidas na temática da pesquisa em questão além de auxiliar na construção de gráficos que compõe o trabalho para facilitar a compreensão (modelo em anexo). Foram aplicados 27 (vinte e sete) questionários com os trabalhadores municipais de coleta de lixo e 06 (seis) entrevistas foram realizadas com os catadores do lixão;
- Elaboração de quadros, tabelas e gráficos => No intuito de melhor ilustrar a pesquisa;
- Visitas a sede da Secretaria de Infraestrutura municipal, além de alguns bairros e o lixão do município de Araçagi => Com objetivo de observar bem mais próximo o problema em pauta;
- Redação => Redigir as ideias que surgiram amparadas nos levantamentos realizados ao longo da pesquisa e com isso apresentar os resultados obtidos com o desenvolvimento e término do trabalho.

4. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO

Segundo Silva e Dias (2000, p.86), Araçagi surgiu em meados do século XVIII, quando a região servia de pousada para os mercadores e tangerinos de gado que praticavam o comércio entre Mamanguape que na época era conhecida como Monte-Mor; Guarabira e os Sertões da então província da Paraíba.

A tradição oral conta que um português conhecido como Papai Manoel estabeleceu-se em um lugar denominado de Tainha e lá se casou com uma mestiça de nome Francisca, conhecida por Dona Chiquinha. O termo da palavra é indígena e significa Terras dos Araçás, numa alusão a grande quantidade dessa planta frutífera que se multiplicavam, abundantemente as margens dos rios. (SILVA e DIAS, 2000, p.86).



Figura 01 – Araçá fruta que deu origem ao nome da cidade
Fonte: Prefeitura Municipal de Araçagi, 2011

Depois de um certo tempo já não habitada por índios, provavelmente no ano de 1801, o rei D. João VI, em visita a Mamanguape (antiga Monte-Mor), distribuiu várias sesmarias (lote de terra para o cultivo equivalente a duas léguas por uma). Um dos contemplados foi o Sr. Manoel Jorge (filho de portugueses), nativo de Areia-PB, o qual teve o compromisso de povoar esta região, acasando-se com a Sra. Francisca de Melo (escrava do engenho do seu pai em Areia-PB), veio o mesmo residir nas terras que ganhou. Hoje correspondente aos sítios Barro Vermelho, Tainha e Maracujá, onde montaram uma fábrica de redes e tecidos, dando condições de sobrevivência aos que ali chegavam. Aos poucos o comércio e as famílias foram aumentando. (SILVA e DIAS, 2000, p.86).

Em 1870, quando chegou a família Melo e o Padre Raulino Ricardo, sacerdote, trabalhadores cheios de boa vontade pelo progresso deste povoado, edificaram a primeira casa e o templo, estava assim iniciada a formação do núcleo, um dos mais importantes que integravam o município de Guarabira. (SILVA e DIAS, 2000, p.87).

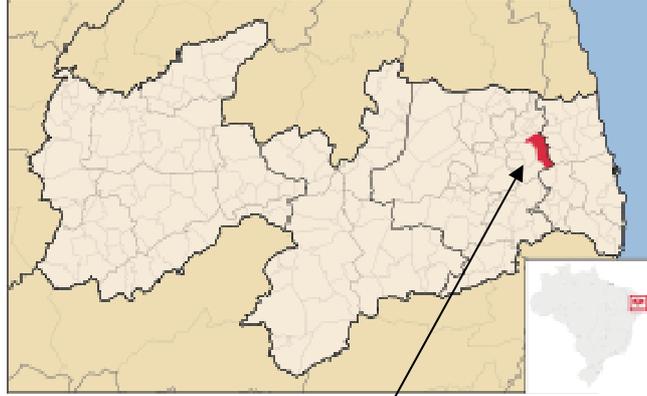
Substituiu o capelão Raulino o íntegro sacerdote Padre Francelino Coelho Viana que obteve maiores recursos e construiu o lugar santo, junto à capela. Com a vinda das famílias Trajanos, Guilherme, Peixoto, Ferraz, Serrano, Bandeira, Pessoa, Fernandes e muitas outras, a cidade passou por um processo de desenvolvimento. (SILVA e DIAS, 2000, p.87).

Em uma localidade mais afastada “zona rural” os sítios que compõe as unidades de produção familiar, onde eram cultivados os gêneros alimentícios, cresceram rapidamente, logo sujeitos a possíveis subdivisões, geralmente por motivo de herança, que multiplicaram, e deram origem a forma de organização do espaço agrário, em pequenas propriedades: minifúndios, que são ainda hoje, numericamente superiores devido a comercialização, a cidade teve um denso povoamento com isso, Araçagi em muito se evoluiu. A emancipação política de Araçagi foi conseguida pelos esforços de três homens: João Pessoa de Brito, João Félix da Silva e Olívio Câmara Maroja. A emancipação política foi obtida através da lei estadual nº 2.147, 22 de julho de 1959, ocorrendo a instalação oficial do município no dia 24 de dezembro do mesmo ano. (SILVA e DIAS, 2000).



Figura 02 – Perímetro urbano de Araçagi/PB, 1994
Fonte: Prefeitura Municipal de Araçagi, 2011

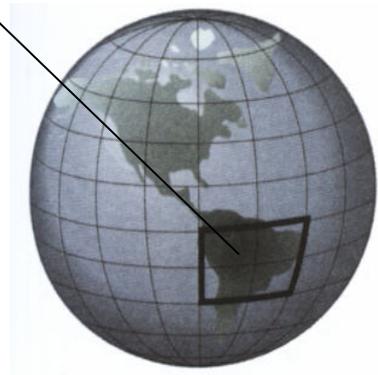
FIGURA 03 – Localização geográfica do município de Araçagi



Fonte: Atlas geográfico da Paraíba, 2000



Fonte: Atlas geográfico da Paraíba, 2000



Fonte: Atlas geográfico da Paraíba, 2000

Limites do município de Araçagi – PB	
Ao Leste	Cuité de Mamanguape, Mamanguape e Itapororoca
Ao Oeste	Guarabira e Pirpirituba
Ao Norte	Duas Estradas, Curral de Cima e Sertãozinho
Ao Sul	Mulungu, Mari, Sapé e Capim

Quadro 01 - Limites territoriais do município de Araçagi

Fonte: Atlas geográfico da Paraíba, 2010

Araçagi está localizada na mesorregião do Agreste paraibano, sendo um entre doze municípios que compõe a microrregião de Guarabira, e esta por sua vez está localizada em uma depressão entre o litoral e o sertão do estado, constituindo-se uma área de transição. No último recenseamento realizado em 2010 pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o município de Araçagi-PB, apresentou uma população de 17.224 habitantes, sendo sua maior concentração na zona rural com 10.420 habitantes e 6.804 na zona urbana essa contagem segundo dados da mesma pesquisa representa 0,46% da população paraibana que no ano de 2010 chegou ao montante de 3 766 528 habitantes. O município em questão apresenta uma população masculina de 8.574 e uma população feminina de 8.650, o que representa uma densidade demográfica de 74,51 habitantes / km² (IBGE, 2011). O município possui uma área territorial de 231 Km², constituído por apenas um distrito o de Canafístula, quatro Agrovilas (Mulungu, Tainha, Santa Lúcia, Violeta) e cinquenta e seis sítios configurando-se assim a zona rural de Araçagi-PB.

A população absoluta teve uma redução relativa aos anos anteriores, devido ao fenômeno migratório da população pressionada pela pobreza e analfabetismo, deslocando-se em busca de empregos e melhores condições sócio-econômicas, em busca por melhores condições de vida. (Silva e Dias, 2000, p.88)

O município localiza-se a 110 km da capital do Estado (João Pessoa), 17 km de Itapororoca e 14 km de Guarabira, são estes municípios os quais Araçagi mantém maior parte de suas relações comerciais. Quanto a economia do município o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) afirma que no ano de 2010 o saldo foi positivo na razão existente entre as despesas e receitas orçamentárias de Araçagi, conforme ilustra o gráfico a seguir:



Gráfico 01 – Despesas e receitas orçamentárias
Fonte: IBGE, 2011

A soma de todos os serviços e bens produzidos no mesmo período de 2010 indica que o município não foge as características apresentadas pelo Estado brasileiro em que está inserido, essa relação pode ser observada nos gráficos a seguir que expressam em valores monetários a principal atividade econômica praticada em um determinado lugar, região ou país. Em suma o PIB (Produto Interno Bruto) de Araçagi assim como o do Estado da Paraíba segundo o IBGE, demonstra que tanto a Indústria, bem mais incentivada no Estado que no município, quanto a Agropecuária não possuem tanto destaque quanto os serviços conforme os dados expostos nos gráficos 02 e 03.

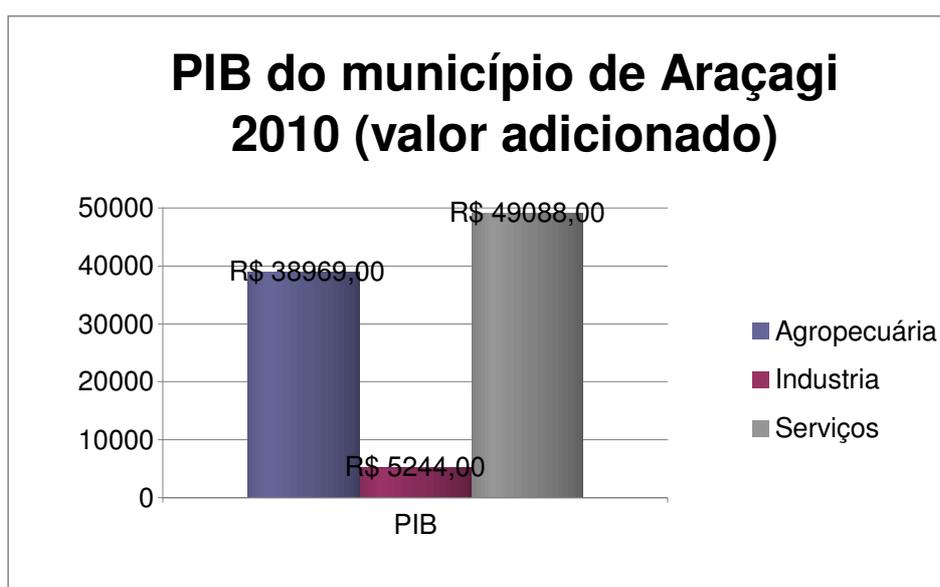


Gráfico 02 - PIB de Araçagi em 2010
Fonte: IBGE, 2011

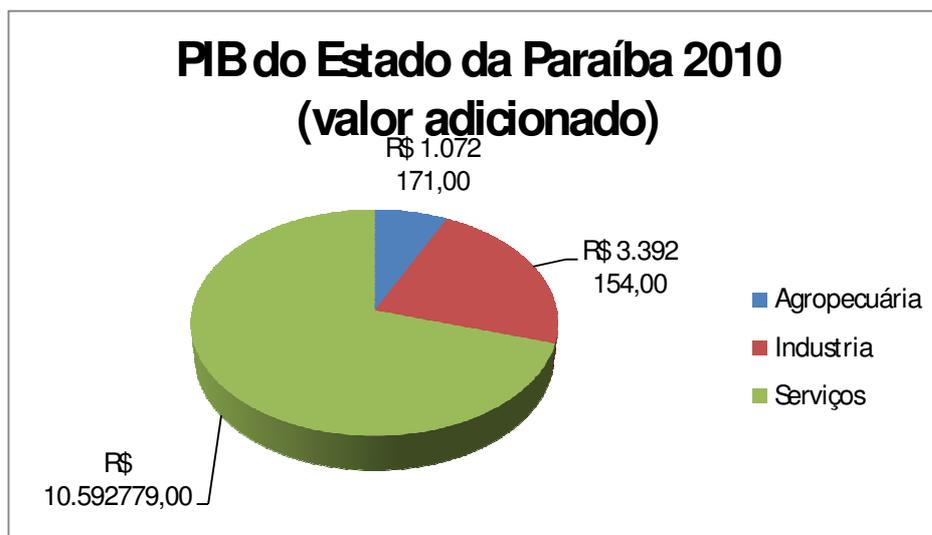


Gráfico 03 - PIB do Estado da Paraíba em 2010
Fonte: IBGE, 2011

O IBGE afirma através de pesquisa realizada no ano de 2003 que quatro dos 223 municípios que compõe o Estado possuem as maiores porcentagens na incidência da pobreza em seus limites territoriais, são eles: Capim 75,03%, Riachão do Bacamarte 70,28%, Mari 70,26% e Marizópolis 70,20%, entretanto Araçagi está na média estadual que varia de 50,00 à 56,00%, apresentando índice de 55,51 % , apesar de mais que a metade da população esta inserida nessa realidade a pesquisa em termos gerais aponta um alto índice na incidência da pobreza em todo o Estado, visto que o mesmo é o quarto Estado mais pobre do país, estando à frente apenas do Estado do Piauí que lidera o ranking seguido pelo Maranhão e Alagoas considerando-se a renda per-capita dos mesmos.

O município em questão como já foi citado anteriormente possui uma área territorial extensa, segundo IBGE (231154 km²), entretanto a parte urbana de Araçagi é limitada, o mesmo apresenta uma zona rural considerável o que por sua vez permite a pequenos e médios produtores rurais a expansão de suas lavouras ano à ano consequentemente possibilitando o município produzir ao longo do ano diversas culturas, estatísticas estabelecidas no ano de 2009 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística afirmam haver uma variedade considerável nas produções agrícolas do município. Existem dois tipos de lavouras que são largamente empregadas na região as lavouras temporárias, onde se cultiva principalmente o abacaxi, batata doce, cana de açúcar, fava, feijão, mandioca, milho e as lavouras permanentes que por sua vez produzem principalmente banana, coco

da baía, laranja, limão, mamão, manga, pimenta do reino e urucum, a seguir pode-se observar com o auxílio das tabelas a quantidade em toneladas (ou número de frutos), segundo a pesquisa, produzida no ano de 2009 das diversas lavouras citadas.

Lavoura Temporária 2009	
Abacaxi	42.600 mil frutos
Batata doce	270 toneladas
Cana de açúcar	14.700 toneladas
Fava (grão)	165 toneladas
Feijão (grão)	270 toneladas
Mandioca	20.500 toneladas
Milho (grão)	360 toneladas

Tabela 01 – Lavoura temporária do município de Araçagi
Fonte: IBGE, 2011

Lavoura Permanente 2009	
Banana (cacho)	1.008 toneladas
Coco da baía	480 mil frutos
Laranja	40 toneladas
Limão	10 toneladas
Mamão	150 toneladas
Manga	640 toneladas
Pimenta do reino	02 toneladas
Urucum (semente)	64 toneladas

Tabela 02 – Lavoura Permanente do município de Araçagi
Fonte: IBGE, 2011

4.1 Aspectos Fisiográficos do Município de Araçagi

Relevo

Quanto a topografia Araçagi apresenta um relevo plano, suavemente ondulado, alongada no sentido norte-sul algumas áreas estão condensadas, apresentando um conjunto de forma de relevo.

Situado entre sedimentos da Formação Barreiras, onde estão moldados os baixos planaltos sedimentares costeiros ou tabuleiros e frente oriental do Planalto da Borborema. Ao longo do território a depressão sublitorânea, que representa o escudo rebaixado e aplainado, modelado em colinas baixas com topo aplainado ou convexo, constitui a unidade geomorfológica mais expressiva do município; pois se trata de uma superfície talhada em rochas cristalinas, alongadas no sentido norte-sul, localizado numa altitude que varia entre 80 e 150m. Drenados por rios periódicos poucos profundos que deságuam no litoral do estado. (ATLAS GEOGRÁFICO DA PARAÍBA, 1985).

Clima

O município apresenta um clima tropical apresenta um clima tropical quente e úmido (AS'), com chuvas de outono-inverno, média térmica de 25º C, com uma estação seca e outra chuvosa, apresentando o quadrimestre chuvoso distribuídos entre os meses de março a junho. A média anual de chuva é baixa e irregular, provocando períodos de secas, variando sua pluviometria entre 900 a 1200 mm de chuvas anuais. (ATLAS GEOGRÁFICO DA PARAÍBA, 1985).

Considerando a classificação bioclimática de Gaussem, a área de estudo se insere na região bioclimática do clima Mediterrâneo ou Nordeste quente de seca atenuada, com três ou quatro meses de seca. (ATLAS GEOGRÁFICO DA PARAÍBA, 1985).

Solo

O município de Araçagi está incluído em um complexo geológico pertencente às rochas que datam da era pré-cambriana, essa por sua vez é constituída por

rochas resistentes, muito antigas que formam o complexo cristalino, que em sua grande faixa é constituída por magmáticos, gnaisses, granodioritos, quartzitos e micaxistos.

O clima vai desempenhar um papel importante nos tipos de solo que ali ocorrem, sendo as classes de solos predominantes às dos Podzólicos, com acumulação de argila no horizonte B, sobre rochas do embasamento cristalino e os solos Brunos não cálcicos e litólicos, que se apresentam como solos poucos espessos de pequena profundidade efetiva, com boa fertilidade natural. Os gnaisses e xistos normalmente são materiais de origem destes solos, fortemente vulneráveis e a processos de erosão, pois dão origem a solos argilosos, compactos e pedregosos (SILVA e DIAS, 2000).

Vegetação

A Vegetação predominante mostra o caráter de transição em que esta localizada a região, com predominância das espécies com características xerófilas nas zonas secas alongadas dos ventos úmidos do litoral. O seu quadro florístico, encontra-se já bastante descaracterizado devido a expansão das atividades agrícolas além de outras ações antrópicas, através da exploração da vegetação como a matriz energética, doméstica e comercial ou para construção civil. Esse quadro caracteriza-se por apresentar uma diversificação da cobertura vegetal, onde podem ser identificados os predomínios de certos tipos de cobertura vegetal, como: capoeira arbustiva (marmeleiro), capoeira herbácea (mata-pasto-malva), pastagem cultivada (capim pangola), pastagem natural (capins), culturas permanentes (manga, caju), culturas temporárias (abacaxi, mandioca, milho, feijão) (EMATER/IBGE-PB, 2000).

Hidrografia

Quanto aos aspectos hídricos o município de Araçagi reflete principalmente as características climáticas e geológicas regional na hidrografia local. Situado na Bacia do Rio Mamanguape, o Rio Araçagi é o seu principal afluente, tem sua nascente no município de Bananeiras, apresentando um fluxo de água com regime perene, devido ao barramento de suas águas para a utilização em projetos de

irrigação de lavouras e consumo humano, ele assume em algumas partes de sua extensão um caráter temporário. A Bacia do Rio Mamanguape está situada na porção extrema leste do estado da Paraíba, logo, no agreste da Borborema no Brejo Paraibano e Piemonte da Borborema.

Localizada conforma-se sob as latitudes 6o 41' 57 "e 7o 15' 58" S e entre as longitudes de 38o 54' 37 "e 36o W. A Bacia do Rio Mamanguape, limita-se ao norte e oeste com a Bacia do Curimataú, a sul com a Bacia do Paraíba e a leste com o Oceano Atlântico (Silva e Dias, 2000).



Figura 04 – Rio Araçagi na estação chuvosa
Fonte: DANTAS, Cristiane, 2010



Figura 05 – Rio Araçagi no período da estiagem
Fonte: DANTAS, Cristiane, 2010

Como podemos observar nas imagens 04 e 05, o elementos naturais, colocados como recursos disponíveis à sociedade, como é o caso do Rio Araçagi, passa por diferentes condições durante o ano. Essas mudanças impactam, de forma direta, no modo de vida da população do município, esses impactos não têm um caráter determinista, ou seja, os elementos naturais como sujeitos principais na relação Sociedade/Natureza, mas sim pela falta de incentivo e desenvolvimento de técnicas e tecnologias como alternativas da classe que vive do trabalho em Araçagi.

5. O LIXO DO TRABALHO FORMAL

Segundo relata o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009), na cidade de Araçagi existem 1.345 domicílios em que são coletados os resíduos sólidos e 3.098 domicílios em que os dejetos produzidos seguem para outros destinos não especificados, refletindo a situação atual do destino do lixo produzido na cidade pela comunidade, um fator gravíssimo, porém é que não existe nenhuma preocupação por parte da população.

De acordo com o Sistema de Informações da Atenção Básica – SIAB (SMSAAG, 2009), no município de Araçagi/PB, o destino do lixo das famílias esta distribuído da seguinte forma:

Zona urbana – 513 domicílios tem coleta de lixo =>(16,30%); 1.541 domicílios queima ou enterra o lixo =>(48,97%); 193 domicílios joga o lixo a céu aberto =>(34,73%). Na Zona rural – 1.509 domicílios tem coleta de lixo =>(82,32%); 120 domicílios queima ou enterra o lixo=>(6,55%) e 204 famílias joga o lixo a céu aberto =>(11,13%).

A coleta do lixo é feita na sua totalidade de forma um tanto precária pela Prefeitura porque o lixo coletado é depositado em um terreno baldio e a céu aberto certamente a parceria com a comunidade é a melhor forma de se obter algum sucesso com a limpeza urbana. Entretanto atualmente o lixo coletado não recebe qualquer tipo de tratamento e chega a ser foco de propagação de doenças. É importante que se adote uma política sanitária capaz de viabilizar ações para a melhoria da saúde pública visando, inclusive, a diminuição dos casos de doenças provenientes de animais e insetos nocivos à saúde da população afetada (SEBRAE/PB, 1998).

Em Araçagi não há a preocupação com a disposição final dos resíduos sólidos. A realidade existente é que há 06 (seis) conjuntos habitacionais, mas a coleta só é realizada em apenas 05 (cinco) conjuntos e apesar de existir todo um planejamento para que a coleta seja realizada de maneira satisfatória, segundo os padrões adotados pela administração municipal, essa é realizada em dias irregulares e horários incertos. Tratores são os principais transportes utilizados para carregar o lixo até seu destino final, porém quando necessário em vista do contingente encontrado principalmente na zona urbana são utilizados um caminhão

aberto ou um caminhão caçamba que estão à disposição do município, entretanto o estado de conservação desses veículos encontra-se em péssimas condições de uso, sem nenhum cuidado no que diz respeito às revisões periódicas mesmo nos veículos que são da própria prefeitura.

Em Araçagi o lixão é o local da disposição final do lixo produzido pela população da cidade. O mesmo localiza-se a cerca de 1 Km da sede municipal, em um local impróprio, pois o chorume já contaminou um açude que abastecia famílias que residem próximas ao lixão. Além disso, não há nenhum tipo de fiscalização proibindo os catadores e animais presentes na área de realizarem algum tipo de atividade ainda mais prejudicial ao meio ambiente do que o próprio lixo que já se encontra no local, apesar de estar situado muito próximo ao perímetro urbano o lixão da cidade encontra-se localizado na zona rural do município, precisamente no sítio Mondé.

Ainda tratando-se do lixão ocorre que na região onde está situado o mesmo uma imensa camada de terra e vegetação vem sendo destruída, muitas vezes o lixo que é oriundo da cidade se amontoa nesta área, onde é queimado e, conseqüentemente é escorrido o chorume que já contaminou barreiros e açudes próximos, dificultando o abastecimento d'água das famílias que necessitam desse bem natural para sobreviverem.

De acordo com as informações coletadas na Secretaria de Infraestrutura, junto ao senhor J.E.M.D., responsável pela fiscalização dos garis do município a coleta domiciliar é realizada nos sete dias da semana e esta distribuída na zona urbana e rural do município conforme podemos observar a seguir:

BAIRROS ↓	↙ DIAS DA SEMANA ↘						
	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB	DOM
Centro	X	X	X				
São João Batista		X	X	X			
S. Sebastião			X	X	X		
Castelo Branco						X	X
Bela Vista	X	X	X				
Zona rural		X		X			

Quadro 02 - Programação da coleta nos domicílios

Fonte: Secretaria de Infraestrutura de Araçagi, 2011.

O lixo hospitalar é coletado de maneira especial visando evitar algum tipo de contaminação através de resíduos perigosos e infecciosos. O correto manejo dos resíduos de saúde (infectantes, químicos e radiativos) é de fundamental importância na precaução de doenças, pois os mesmos podem conter substâncias nocivas à saúde dos garais ou até dos catadores de lixo. O município em questão conta com 07 (sete) Postos do Programa de Saúde da Família (PSF) e um Hospital Municipal. Segundo a Senhora Ana Glória Gonzaga, Coordenadora dos PSFs, todos os postos queimam o seu lixo produzido, sendo responsável, portanto, pela eliminação dos dejetos.

NOMES DOS POSTOS DE SAÚDE	LOCALIDADES
USF Santo Amaro	Araçagi
USF Canafístula	Distrito de Canafístula
USF Mulunguzinho	Agrovila Mulunguzinho
USF Tainha	Agrovila Tainha
USF Santa Lúcia	Assentamento Santa Lúcia
USF Pitombas	Sítio Pitombas
USF Maria Preta	Assentamento Violeta
Hospital Municipal Vanildo Maroja	Araçagi

Quadro 03 - Relação dos Postos de Saúde (PAC's/PSF)
Fonte: Secretaria de Saúde de Araçagi, 2011.

Ao falar também de poluição na área urbana de Araçagi não deve ser esquecido os impactos sofridos no rio Araçagi, tais como lixo e esgotos presentes em escala considerável, justamente no perímetro urbano, onde muitas famílias utilizam a água até para consumo doméstico, o que mostra o descaso das autoridades municipais constituídas no tocante à extinção do referido rio.

Uma das causas que preocupa os moradores ribeirinhos é justamente o acúmulo de lixo, pois são depositados no rio Araçagi pelos próprios vizinhos segundo relatos, isso ocorre principalmente na área urbana onde a poluição se dá em maior intensidade tendo em vista a falta de cuidado, bem como a falta de saneamento básico em alguns trechos da cidade. São cenas deploráveis para aqueles que reconhecem o valor de um determinado rio porque em seu leito em

muitos casos acontece que o lixo vem sendo queimado, ocasionando assim danos irreversíveis ao rio e ao meio ambiente, até mesmo afetando a fauna e flora existente no rio Araçagi. Segundo Guerra (1997), os rios “são correntes líquidas resultantes da concentração do lençol de água num vale”. Atualmente, os rios em sua maioria estão servindo de canais, onde são expostos diferentes tipos de poluentes, resíduos sólidos ou líquidos, oriundos principalmente de populações ribeirinhas.

A abordagem sobre o lixo enfatiza que o mesmo afeta todo o planeta, pois está cada vez mais degradando o meio ambiente. Sendo o lixo uma problemática atual do cotidiano das pessoas, essas muitas vezes não possuem informação suficiente no que diz respeito aos malefícios oferecidos quando dispostos qualquer tipo de material em locais impróprios erroneamente. É fato que estamos na era dos produtos descartáveis e sua produção e consumo avança a cada dia, por isso que fornecer informações a respeito dos diversos problemas ambientais pela disposição final dos resíduos sólidos, verificar os problemas provenientes do lixão, destruição dos recursos naturais, aliado as condições que vivem as pessoas diretamente ligadas a esse processo seja de maneira formal ou informal, além da agressão às pessoas que sobrevivem dos alimentos existentes nos lixões é nossa preocupação. O problema do lixo constitui hoje, um objeto de enorme preocupação a nível mundial porque o aumento de habitantes nas grandes e pequenas cidades bem como o consumismo influencia diariamente no processo da produção de lixo, sobretudo os resíduos urbanos.

Segundo a Pesquisa Nacional de Saneamento Básico – PNSB (1989), através do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), editado em 1991, a disposição final do lixo nos municípios do Brasil é assim dividido:

76% em lixões;

13% em aterros controlados;

10% em aterros sanitários;

1% passa por tratamento (compostagem, reciclagem e incineração).

Das formas inadequadas para a disposição dos resíduos sólidos os lixões aparecem em destaque como a mais praticada, pois é caracterizada pela descarga do material coletado nos mais diversos lugares sob o solo sem qualquer proteção ao meio ambiente e muito menos a saúde pública, expondo o lixo a céu aberto,

poluindo o solo, vegetação e as águas (superficiais e subterrâneas), por meio do chorume que é um líquido preto, com mau cheiro e elevadíssimo potencial poluidor proveniente da decomposição das matérias orgânicas e inorgânicas existentes no lixo.

Em visita à área onde são jogados os resíduos sólidos do município de Araçagi pode-se perceber várias questões que põem em risco a saúde da população araçagiense e das famílias que residem nas áreas próximas ao lixão. A área onde se encontra o lixão é de aproximadamente 4,5 hectares, pertence ao Sr. Walter Vieira da Silva, que arrendou a terra ao município por um valor de R\$ 500,00 (quinhentos reais) mensais.

Essa área já vem a mais de sete anos recebendo os resíduos produzidos na cidade, e segundo informações coletadas na secretaria de Infraestrutura do município ela recebe diariamente um volume de aproximadamente 08 toneladas de resíduos, o que nos dá uma produção mensal de 240 toneladas, logo totalizando aproximadamente 2.880 toneladas ao ano. No município de Araçagi há um planejamento semanal de limpeza pública que é realizado por um quadro de 47 trabalhadores que são constantemente observados através de forte fiscalização por parte da administração municipal, veremos a seguir no gráfico demonstrativo, elencando a escolaridade dos garis existentes e que estão à disposição do município em questão um perfil de instrução desses servidores, o gráfico no entanto, foi construído baseando-se em informações coletadas em campo através de um questionário, foram entrevistados 27 (vinte e sete) garis, a pesquisa serviu principalmente para comparar informações adquiridas na secretaria a qual os trabalhadores fazem parte, interagir diretamente com os mesmo e assim conhecer melhor a realidade vivida por eles.

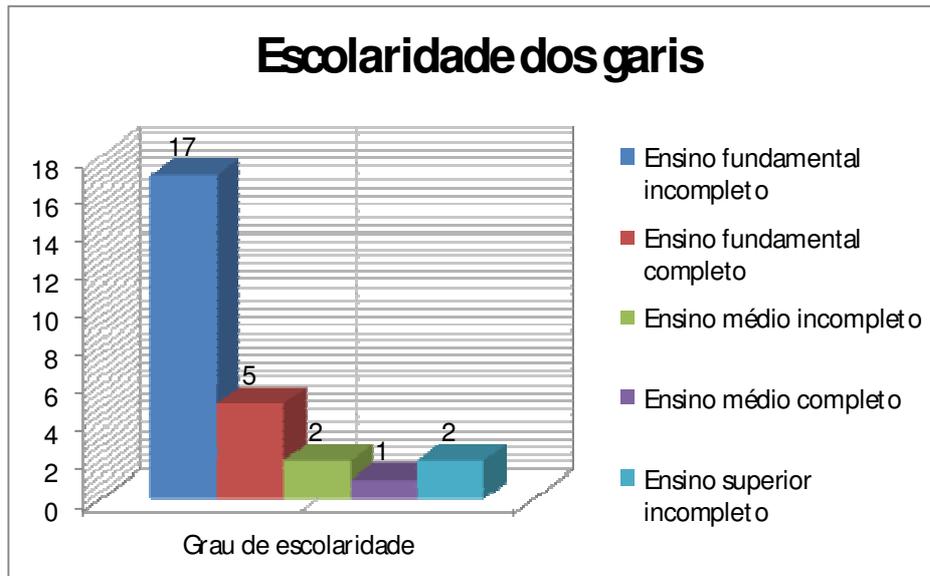


Gráfico 04 – Escolaridade dos garis
Fonte: Pesquisa de campo, 2011

De acordo com dados levantados através da aplicação do instrumento de pesquisa (questionário) para os 27 garis em um universo de 47 servidores no município de Araçagi, a pesquisa apontou que em sua grande maioria esses funcionários possuem o ensino fundamental, demonstrando justamente a falta de qualificação dos mesmos. Em relatos eles atribuíram essa condição principalmente as suas realidades financeiras que os obrigaram iniciar de forma precoce em suas profissões.

Ainda durante a pesquisa de campo os garis foram questionados acerca de suas estruturas familiares, de que forma estão estruturadas suas residências assim também como foi citado onde estão localizadas essas moradias, ou seja, onde moram esses trabalhadores, esses questionamentos foram levantados para podermos perceber o grau de importância desse trabalho na vida desses servidores municipais.

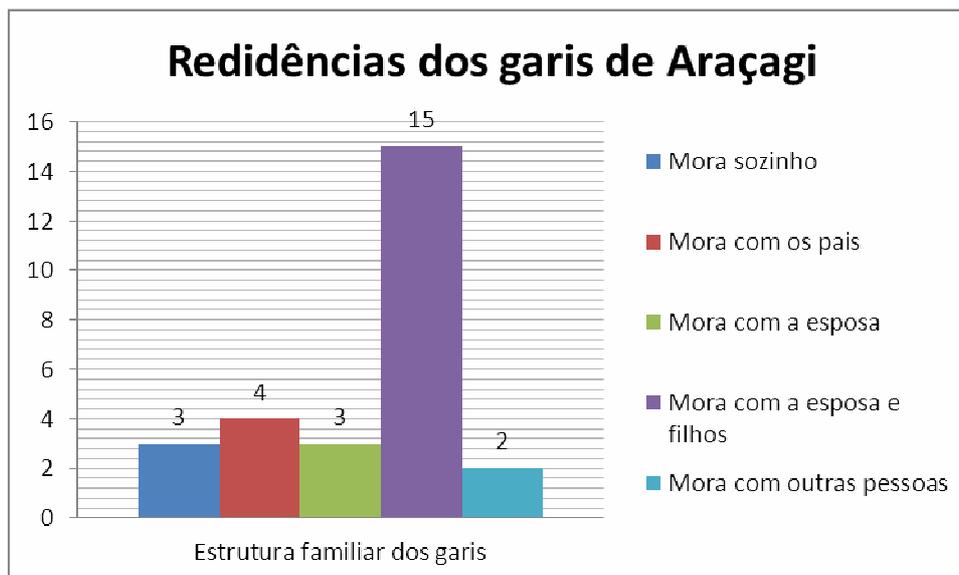


Gráfico 05 – Estrutura familiar

Fonte: Pesquisa de campo, 2011

Em um primeiro momento o trabalho de campo concentrou-se na realidade vivida pelos garis a disposição do município em questão e a segunda temática que foi abordada durante a pesquisa trata-se da estrutura familiar dos mesmos. Em um total de 27 garis entrevistados, em um universo de 47 (quarenta e sete), quinze deles moram com esposa e filhos, três moram sozinhos, quatro são solteiros e moram com os pais, em contrapartida outros três são casados, mas não tem filhos, logo morando apenas com suas esposas, e dois residem em casas de parentes segundo os mesmos.

Ainda falando das residências dos trabalhadores vinculados a secretaria de infraestrutura de Araçagi, o gráfico 06 descreve um perfil de localização dessas moradias, levando-se em consideração que todos os garis estão sujeitos a trabalharem tanto na zona urbana quanto na zona rural do município.

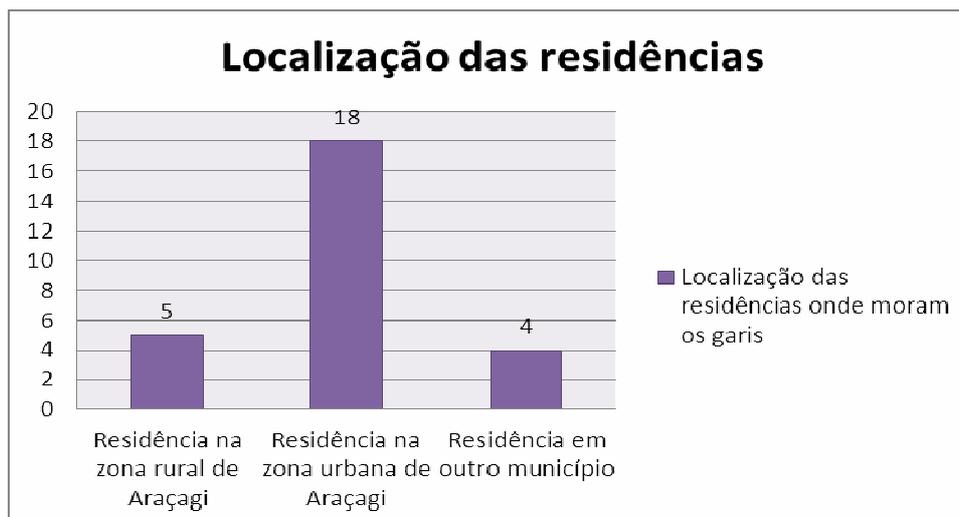


Gráfico 06 – Localização das residências

Fonte: Pesquisa de campo, 2011

O mesmo questionário quando aplicado, também permitiu observar que 27 garis em um total de 47 (quarenta e sete) possuem estabilidade trabalhista adquirida através de processo seletivo (concurso público), ainda em se tratando da situação trabalhista dos mesmos a Secretaria de Infraestrutura do município foi procurada e prontamente informou que 100% dos garis a disposição do município são concursados, conforme aponta o gráfico 07.

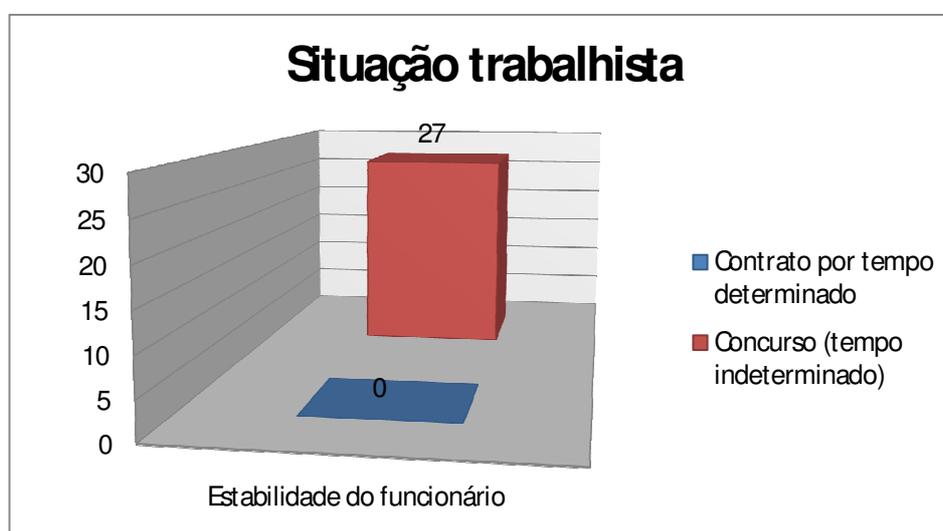


Gráfico 07 – Situação trabalhista

Fonte: Pesquisa de campo, 2011

O gráfico a seguir perfaz informações levantadas juntamente a secretaria de infraestrutura do município, visando ilustrar a totalidade de servidores quanto ao tempo em que estão a disposição do poder público municipal de Araçagi na condição de funcionários o gráfico 08 elenca que 07 (sete) garis exercem a função

por mais de 02 anos, e 05 (cinco) exercem apenas há 02 anos, enquanto, 35 (trinta e cinco) gari, ou seja, a maioria exerce acerca de 01 ano, revelando que 74% em um total de 47 gari que estão lotados a disposição do município, estão a serviço em sua maioria depois da realização do último concurso público na cidade logo podem ser considerados novatos na função em que exercem.

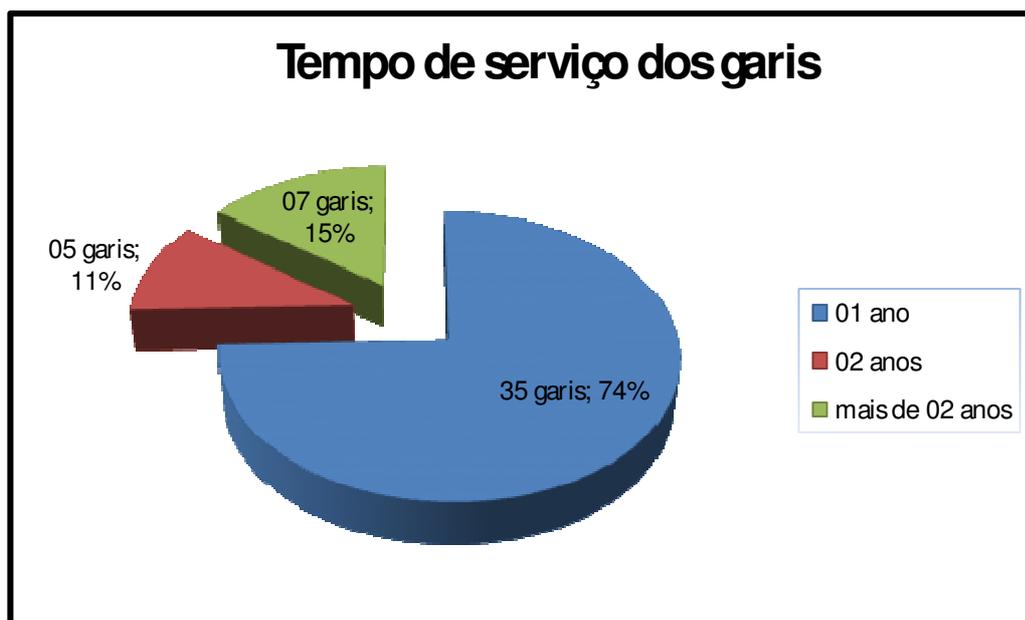


Gráfico 08 – Tempo que exerce a função de gari
Fonte: Secretaria de Infraestrutura de Araçagi, 2011.

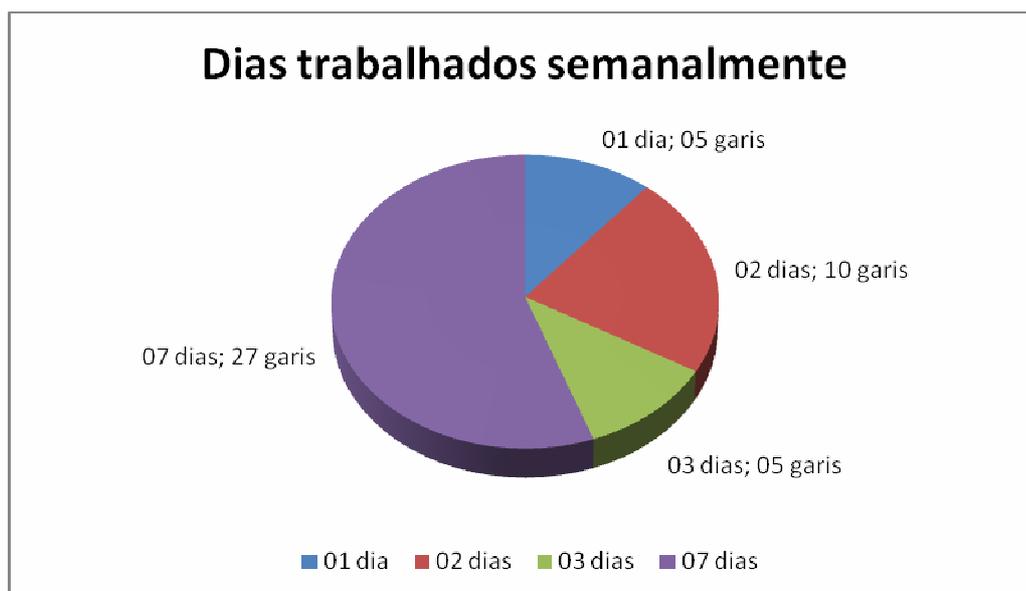


Gráfico 09 - Dias da semana trabalhados
Fonte: Secretaria de Infraestrutura do município de Araçagi, 2011

De acordo com o gráfico 09 baseado ainda em informações coletadas juntamente aos responsáveis pela secretaria responsável pela limpeza pública municipal, em Araçagi são apenas 05 (cinco) garis que trabalham um dia por semana, pois eles exercem outra atividade na sede da Prefeitura municipal, 10 (dez) também só trabalham dois dias, os quais exercem outra função na Secretaria de Infraestrutura, 05 (cinco) garis trabalham 03 dias e, a maior parte, isto é, os 27 (vinte e sete) realizam a limpeza pública da cidade, coletando o lixo doméstico e outras atividades inerentes ao cargo que ocupam.

Ao falar na remuneração desses trabalhadores, a pesquisa de campo apontou que 02 (dois) garis recebem por mês a quantia referente a dois salários mínimos e 02 (dois) recebem mais de dois salários, tendo em vista o exercício de funções de confiança segundo administração municipal. Vale destacar que os 43 (quarenta e três) garis restantes recebem R\$ 545,00 reais, ou seja, 01 salário mínimo, correspondendo a 92% do universo pesquisado. Em continuidade vale salientar que alguns desses servidores, quando interpelados por meio da coleta de dados em campo em uma parcela do universo de 47 (trabalhadores) 27 (vinte e sete) garis através de relatos declararam existir algum tipo de ajuda financeira proveniente de membros familiares, em sua maioria filhos, que possuem trabalhos independentes da prefeitura seja na zona rural (como agricultor) ou no comércio, entretanto dos 27 (vinte e sete) servidores abordados nenhum declarou receber algum tipo de auxílio governamental estadual ou federal, ou mesmo ajuda de custo do próprio município.

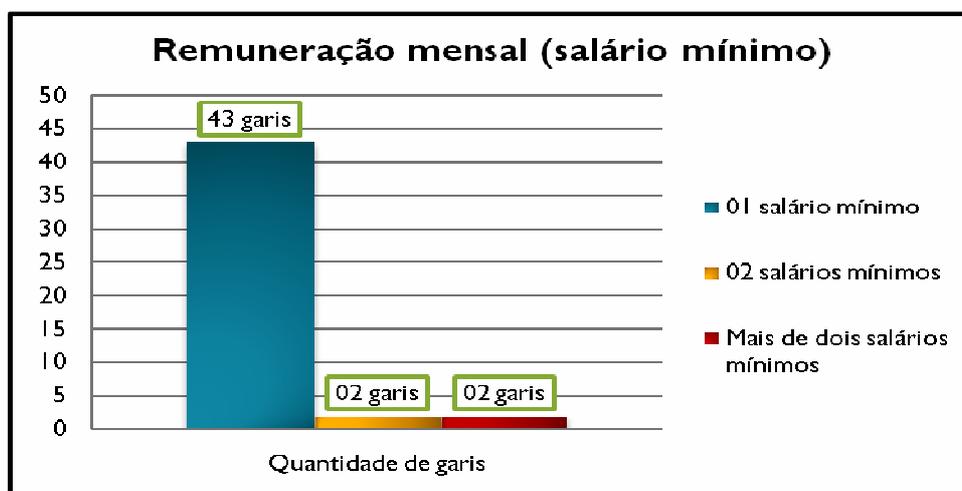


Gráfico 10 – Remuneração dos garis
Fonte: Pesquisa de campo, 2011

A cidade tem uma zona urbana bastante problemática, sem projetos de urbanização, sem saneamento básico e esgotamento sanitário assim como a zona rural que possui solo mal utilizado por técnicas de produtos químicos e agrotóxicos.

O principal objetivo da remoção regular do lixo gerado pela comunidade é evitar a proliferação de vetores causadores de doenças visando assim a saúde pública e possibilitando o tratamento e disposição adequado dos resíduos. Esta é a fase de maior custo do sistema de limpeza urbana. “Em geral, os serviços de limpeza urbana absorve entre 7% e 15% dos recursos do orçamento municipal, dos quais cerca de 50% são destinados à coleta e ao transporte do lixo” (MGI, 1999).

Os casos mais preocupantes são os das famílias moradoras ao lado do lixão, que já sentem os efeitos dos impactos causados pelo lixo acondicionado a céu aberto, tendo que conviver com uma grande quantidade de insetos e o mau cheiro peculiar, que certamente contribui de maneira satisfatória quanto a aparição de futuros problemas de saúde para essas famílias.

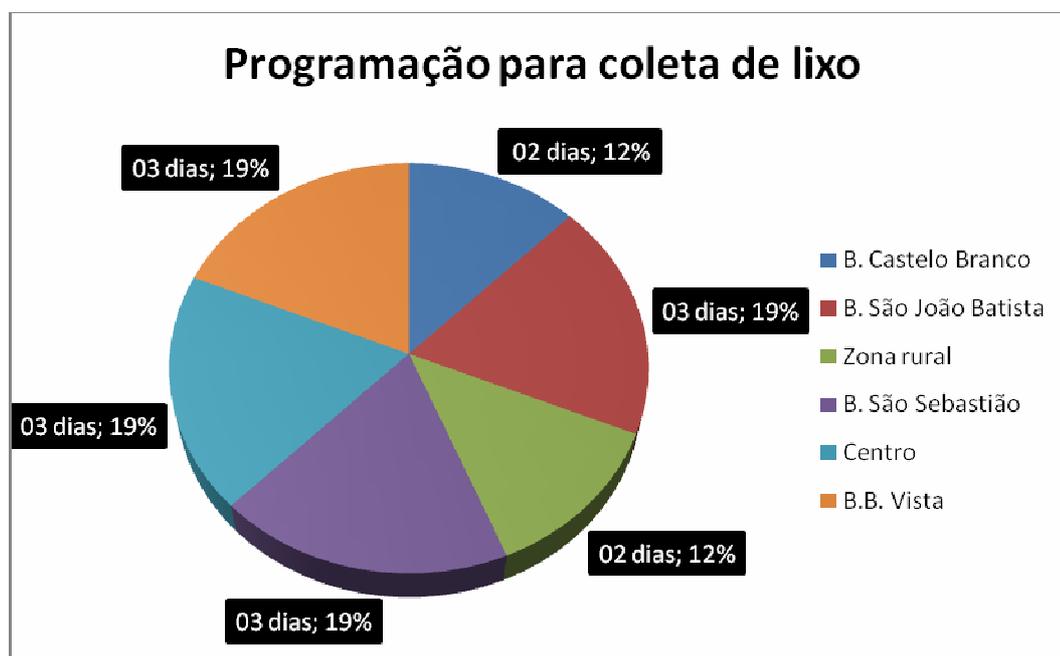


Gráfico 11 - Programação semanal da coleta de lixo em Araçagi

Fonte: Pesquisa de campo, 2011

A coleta na cidade é feita diariamente por três tratores, sendo dois locados e um da própria prefeitura além de uma caçamba, que é usada apenas quando preciso e que percorrem as ruas da cidade (zona urbana e rural) fazendo a coleta, com quatro trabalhadores em cada transporte.

Na zona rural a coleta é realizada no distrito de Canafístula, Santa Lúcia, Mulungu e Tainha, por transportes que saem da cidade para realizar a coleta nessas localidades.

O destino dos resíduos é o mesmo, isto é, o lixão a céu aberto localizado nas proximidades da cidade de Araçagi.

Indagando ao secretário sobre a programação da coleta do lixo, o mesmo relatou que existem 05 (cinco) bairros na zona urbana e mais a zona rural onde são realizados os procedimentos de limpeza de via pública, baseado nessas informações o gráfico 11 demonstra claramente acima, que no bairro Castelo Branco e a zona rural são coletados em dois dias; já os demais bairros existentes são coletados em três dias, obedecendo-se rigorosamente este calendário pelos garis, sob fiscalização do poder público municipal. Todos os trabalhadores durante as entrevistas reclamaram muito das condições de trabalho oferecidas pela prefeitura, e segundo o senhor T.L.B.M.gari de 42 anos de idade que reside e trabalha no município de Araçagi, a gestão municipal não tem fornecido de maneira satisfatória materiais básicos para que se realize o trabalho diário de coleta de lixo, ainda de acordo com ele está em falta principalmente material de expediente adequado, isso porque diariamente os varredores, motoristas e os catadores em geral trabalham sem Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) ou quando possuem encontra-se em um mal estado de conservação suas botas, luvas, óculos e roupas adequadas para a realização do trabalho, ou seja, trabalham muitas vezes sem a devida proteção, pois deixam de utilizar os EPIs mesmo quando são destinados a executar outras atividades que não fazem referência aos trabalhos realizados por garis, como por exemplo, realizar a pintura de prédios de responsabilidade da edilidade, auxiliar em construções diversas realizadas pela administração municipal na zona urbana e rural do município entre outros.

Ainda sobre as condições de trabalho, o gari J.C.F. 28 anos de idade, em entrevista afirmou que o seu trabalho e de seus colegas se torna ainda mais árduo porque as ferramentas como vassouras, pás, enxadas e carroças utilizadas por eles muitas vezes já estão precisando ser trocadas, no entanto isso só é feito quando essas quebram ou já estão sem serventia.

M.P.S., 35 anos de idade, motorista há 06 (seis) anos de um dos tratores utilizados pela secretaria de infraestrutura da cidade relata que durante este período

mesmo em gestões anteriores muito pouca atenção é atribuída aos veículos vinculados as diversas secretarias municipais, principalmente os tratores que realizam a coleta de lixo do município, visto que os mesmos regularmente estão sempre precisando de algum tipo de manutenção, isso porem não é um privilégio dos tratores visto que os outros transportes vinculados a secretaria de infraestrutura necessários para a realização do trabalho inerente a atividade padrão realizada pelos garis quase sempre estão quebrados e quando essa situação ocorre geralmente é realizada apenas a reposição de peças, quase nunca é feita uma revisão geral desses veículos um grave problema vivido pelo poder público municipal visto o risco de acidentes de trabalho, pois os trabalhadores diariamente convivem em meio ao lixo sem qualquer tipo de proteção, sujeitos aos mais diversos tipos de contaminação sem mencionar que os transportes que auxiliam os mesmos em suas atividades profissionais não encontram-se em boas condições de uso ameaçando a vida desses trabalhadores por existir um eminente risco de acidentes de trabalhos advindos das mais diversas situações enfrentadas diariamente. Toda essa realidade relatada pelos trabalhadores pode ser melhor representada pelas imagens a seguir:



Figura 06 – Coleta de lixo realizada pelos garis na zona urbana do município
Fonte: Trabalho de campo, Wallison de Araújo Roque, 2011



Figura 07 – Garis realizando a limpeza diária do centro da cidade
Fonte: Trabalho de Campo, Wallison de Araújo Roque, 2011

Como pode ser visto através das imagens os relatos dos garis que trabalham no município dizem respeito a uma realidade vivenciada por eles em seus ambientes de trabalho visto que se não fosse pelas ferramentas que estão manuseando, ou mesmo pelo transporte abarrotado de lixo em que podemos ver nas fotos 05 e 06 não se pode dizer que esses indivíduos se enquadram em um padrão estabelecido para que se identifique um gari, visto que não há qualquer tipo de diferenciação dos mesmos em relação a população da cidade em questão.

6. O TRABALHO INFORMAL NO LIXO

Na área correspondente ao lixão do município de Araçagi existem alguns catadores que variam em um número entre 04 e 06 pessoas, dependendo da disponibilidade dos trabalhadores em questão, e esses realizam o processo de coleta dos resíduos de forma bastante artesanal sem possuírem nenhum instrumento de proteção como botas, luvas ou roupas apropriadas além de faltar também instrumentos necessários para o acomodamento do material coletado, como por exemplo, uma prensa e uma balança que viesse possibilitar que os mesmos pudessem enfardar de maneira satisfatória o material adquirido no próprio lixão, bem como pesá-los antes da venda.

Através da aplicação de um questionário específico aos catadores pôde-se construir um quadro que ajuda a identificar os principais responsáveis por essa modalidade de trabalho informal realizado especificamente no lixão do sítio Mondé, essas informações correspondem a alguns dados pessoais dos catadores envolvidos na pesquisa em questão.

Dados Pessoais dos Catadores que trabalham no lixão de Araçagi-PB

Nomes	Idades	Escolaridade	Estado civil
Elinaldo Pereira de Lima	39 anos	Séries iniciais	Casado
João Costa da Silva	46 anos	Séries iniciais	Solteiro/Viúvo
João Pereira dos Santos	44 anos	1ª série	Casado
Roberto Pereira da Silva	26 anos	2ª série	Solteiro
Francisco Martiniano da Silva	52 anos	Séries iniciais	Casado
Marcos Pereira da Silva	20 anos	Séries iniciais	Casado

Quadro 04 – Dados Pessoais dos catadores

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

O resultado do trabalho desses catadores geralmente é vendido para uma empresa do município de Guarabira/PB, onde o próprio proprietário do estabelecimento em questão realiza visitas mensais ao lixão no intuito de adquirir toda a produção mensal dos catadores, entretanto o alumínio e o plástico recolhido pelos trabalhadores também são comprados por outra empresa situada na cidade de Mamanguape/PB, quando também através de visitas mensais os representantes desse estabelecimento efetuam compra e pagamento imediato aos trabalhadores do

lixão visto que todo esse processo não possui intervenção alguma de nenhuma Cooperativa ou mesmo da Prefeitura Municipal.

De acordo com alguns catadores os materiais de maior valor como o alumínio e o cobre são raros e escassos no lixo que é depositado diariamente no local, logo os mesmos limitam-se em realizar a coleta de materiais recicláveis como as garrafas peti, papelão, papel, ferro etc. No tocante ao aspecto social a qualidade de vida das pessoas envolvidas com a atividade correspondente a coleta de resíduos provenientes das mais diversas possibilidades geralmente é baixa e com esses catadores especificamente a situação não é diferente, entretanto para melhorar essa condição vivenciada por essas pessoas e minimizar os impactos ao meio ambiente seria muito importante a implantação de um sistema de coleta seletiva visto que para a situação em questão a mesma se constitui em algo eminentemente necessário devendo ser assumida como uma política pública de meio ambiente.

Nas observações realizadas no município em questão outro aspecto despertou bastante atenção, pois na cidade de Araçagi além do lixão ao qual já nos referimos existem vários outros pontos de depósito de lixo a céu aberto espalhados pelas ruas da cidade aumentando a possibilidade de contaminação da população bem como a proliferação de insetos e doenças patogênicas que podem ser adquiridas nos locais onde se acumulam esse lixo que é produzido pelos próprios moradores.



Figura 08 – Acúmulo de lixo em uma via pública no bairro São João Batista
Fonte: Prefeitura Municipal de Araçagi, 2002

Durante a investigação 06 (seis) questionários foram aplicados junto aos catadores e através dos mesmos procuramos levantar algumas informações relacionadas aos aspectos sócio-econômicos dos nossos entrevistados e essa

iniciativa possibilitou o acúmulo de diversos dados quantitativos os quais foram transformados em gráficos para uma melhor visualização dos mesmos, conforme podemos observar a seguir:

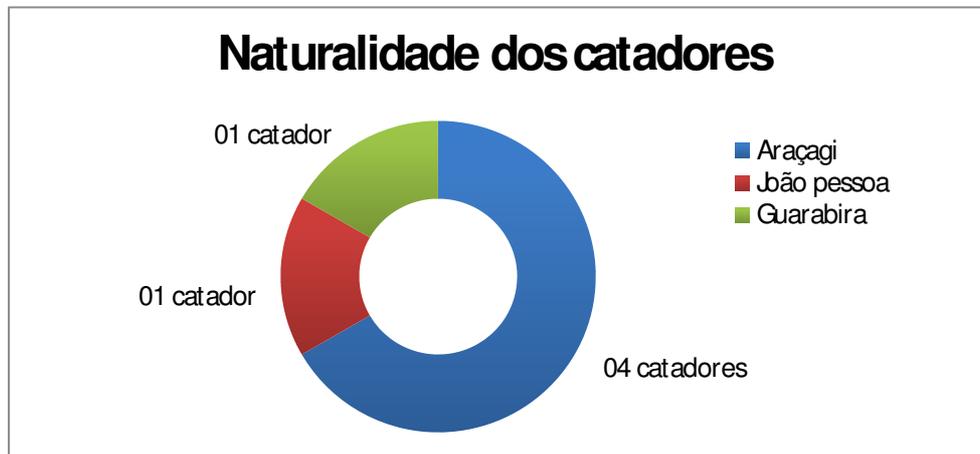


Gráfico 12 - Naturalidade dos catadores
Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

De acordo com o gráfico 12(doze) que expõe a localidade a qual nasceu cada trabalhador do lixão de Araçagi em sua grande maioria os mesmos são nascidos no próprio município, entretanto eles trabalham no local sem qualquer tipo de ajuda familiar mesmo o senhor João Costa da Silva, que chegou na localidade a cerca de 12 anos vindo da capital do Estado e hoje residindo no próprio lixão, não possui acompanhantes que o auxiliem em sua tarefa diária.

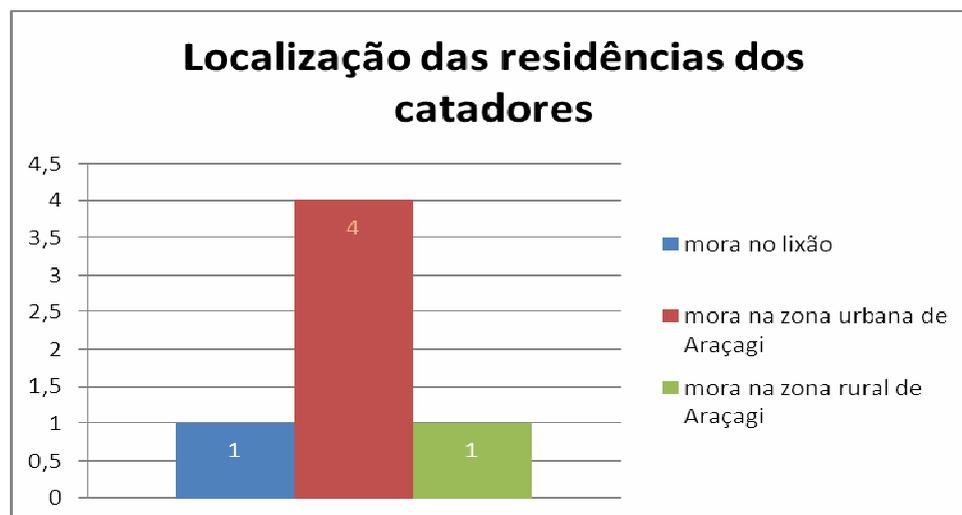


Gráfico 13 – Localização das residências
Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Em seguida pode-se observar conforme o gráfico de número 13 (treze) que todos os catadores que compõe o corpo de trabalhadores da área de pesquisa residem no próprio município, haja vista que uma regra estabelecida por eles próprios não permite mais a presença de pessoas vindas de outras localidades, pois segundo os mesmos ainda quando era permitida a entrada e permanência de pessoas de outros municípios geralmente ocorriam problemas de convivência entre eles, assim sendo um catador mora no próprio lixão, quatro deles residem na zona urbana do município de Araçagi e um sexto indivíduo mora no Sítio Canafistinha, pertencente ao próprio município em questão, e aparece uma ou duas vezes na semana para catar material reciclável no lixão do Sítio Mondé.

Outro ponto muito importante abordado pelo questionário aplicado junto aos catadores é o tempo de trabalho que essas pessoas possuem na área de estudo da pesquisa acadêmica, e o levantamento realizado aponta que essa variação encontra-se atualmente entre 02 (dois) e 12 (doze) anos de trabalho como pode ser observado no gráfico a seguir a maior parte dos trabalhadores possuem em média 05 (cinco) anos de trabalho podendo variar de catador para catador visto que esses dados foram estabelecidos conforme foi relatado durante a abordagem através do instrumento de pesquisa (questionário).

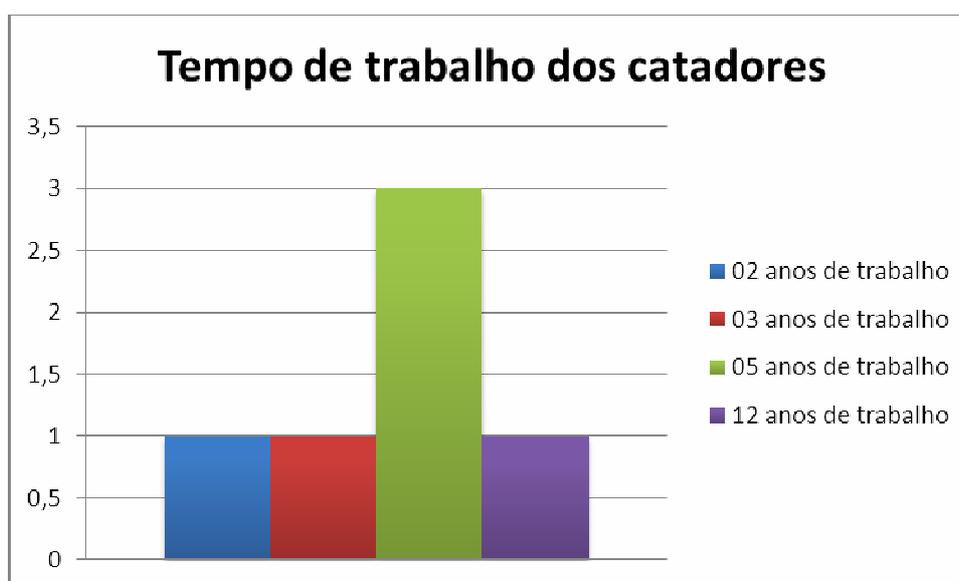


Gráfico 14 - Tempo de trabalho
Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

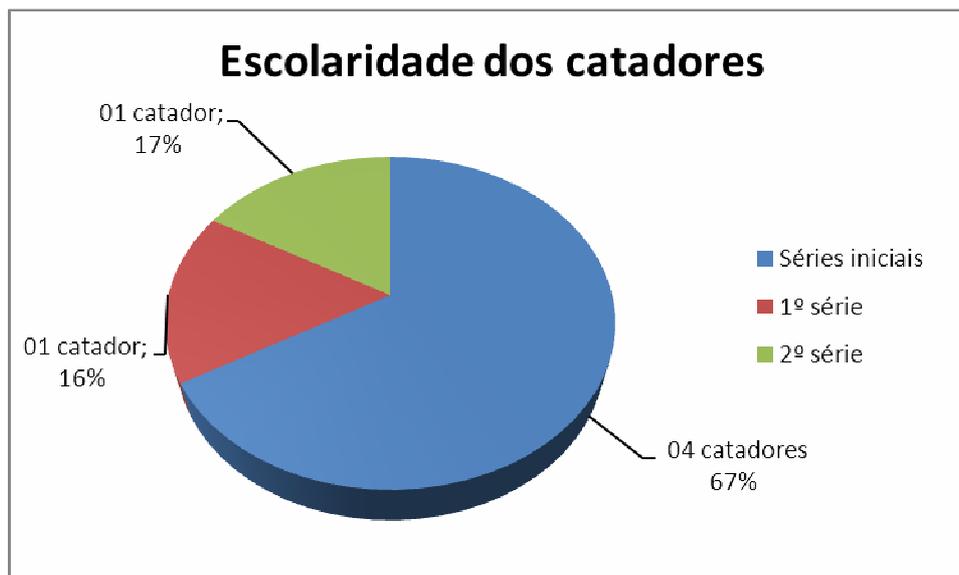


Gráfico 15 – Escolaridade dos catadores
Fonte: Pesquisa de campo, 2011

O gráfico 15 elenca acerca da escolaridade dos catadores e aponta como pode ser observado anteriormente que o nível de escolaridade dessas pessoas é muito baixo, visto que da totalidade 67% possuem apenas as séries iniciais além do que os demais não conseguiram se destacar muito além dessa realidade possuindo apenas a 1ª e 2ª séries, segundo depoimento dos próprios trabalhadores essa realidade ocorre por que eles dizem ter começado trabalhar ainda muito cedo, considerando-se que a maioria dos entrevistados possuem um grande número de irmãos os quais residiam na mesma casa que eles quando mais jovens e ainda a situação financeira em suas residências que segundo os mesmos sempre foi de muita dificuldade, essa condição atrapalhou no desenvolvimento escolar fato que segundo os entrevistados foi determinante para abandonarem a escola ainda muito cedo.

Como já foi citado anteriormente dos seis catadores que trabalham no lixão do município em questão quatro são casados um é solteiro e o outro é viúvo, segundo eles os quatro indivíduos casados recebem um auxílio governamental mensal que varia entre R\$ 76,00 e R\$120,00 reais, em contrapartida o senhor João Costa da Silva que é viúvo e Roberto Pereira da Silva que ainda é solteiro possuem renda advinda apenas do lixão e essa varia entre R\$ 15,00 e R\$ 40,00 reais semanalmente, o gráfico 16 (dezesseis) mostra essa situação.